

A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES(AS) NEGROS(AS) SOBRE O USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA CONTROLE DO NEGÓCIO¹

Dinamara da Silva Prates²

Ana Tércia Rodrigues³

RESUMO

Os micro e pequenos negócios são os principais propulsores do desenvolvimento econômico do Brasil, representando quase 99% das empresas registradas. No entanto, ainda apresentam altos índices de mortalidade, por problemas de gestão causados também pela falta de controle e do uso de ferramentas gerenciais. A Contabilidade ainda é pouco utilizada pelas micro empresas, que não percebem a potencialidade das suas informações contábeis para o desenvolvimento dos seus empreendimentos. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar qual a percepção do microempreendedor(a) negro(a) sobre a importância dos instrumentos contábeis para o gerenciamento e desenvolvimento do seu negócio. A pesquisa descritiva com abordagem quantitativa foi realizada por meio de um questionário eletrônico com perguntas fechadas, aplicado em empreendedores(as) negros(as) indicados pela Reafro (Rede Brasil de Afroempreendedores) e cadastrados no Portal Mais Afro. As respostas foram categorizadas e analisadas quantitativamente, através da análise descritiva. Os resultados obtidos revelam que os microempreendedores(as) negros (as) ter problemas para manter seus registros e elaborar os controles do seu negócio. Apesar de perceber a importância das ferramentas gerenciais e das informações contábeis geradas por elas, os mesmos enfrentam dificuldades para utilizá-las devido à falta de uma ferramenta adaptável a sua realidade. Assim, demonstrando que o desenvolvimento de instrumentos contábeis que se adequem as necessidades dos microempreendedores negros pode contribuir para gerenciamento eficiente dos empreendimentos, sendo de suma importância o auxílio de uma assessoria profissional contábil.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial, Microempreendedores negros, Gestão, Ferramentas gerenciais.

PERCEPTION OF BLACK MICRO ENTREPRENEURS ON THE USE OF MANAGEMENT TOOLS FOR BUSINESS CONTROL

ABSTRACT

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

²Graduanda do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bacharela em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Metodista do Sul, IPA. (dina.prates09@gmail.com).

³Orientadora. Mestra em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Administração e Planejamento para Docentes pela Ulbra. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (ana.tercia@ufrgs.br).

Micro and small enterprises are the main drivers of Brazil's economic development, accounting for almost 99% of registered companies. However, high mortality rates are still available due to managerial problems caused by lack of control and use of managerial tools. Accounting is still little used by microenterprises, which do not realize the potential of their accounting information for the development of their companies. In this sense, the present study intends to analyze the black entrepreneur's perception about the importance of accounting instruments for the management and development of his business. A descriptive research with a quantitative approach was carried out through a questionnaire with closed questions, with black entrepreneurs nominated by Republica (Rede Brasil de Afroentrededores) and the Mais Afro Portal. As answers to categorize and analyze quantitatively. The results show that blacks (like) microentrepreneurs (like) have trouble keeping their records and working out the controls of their business. While they realize the importance of management tools and information about the ads they generate, they face difficulties in using it because of a tool that is adaptable to their reality. Thus, demonstrating the development of accounting instruments that meet the needs of black microentrepreneurs can contribute to the efficient management of ventures and it is of paramount importance the professional accounting

Keywords: Managerial accounting, Micro-Black Entrepreneurs, Management, Management tools.

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual, as micro e pequenas empresas têm sido um dos principais elementos propulsores do desenvolvimento socioeconômico do Brasil (LACERDA, 2006). Gerando emprego e renda, elas representam quase 99% das empresas brasileiras, e são responsáveis pela produção de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (SEBRAE, 2015).

Em 2008, com a Lei Complementar nº128, a legislação passou a regularizar a figura do Microempreendedor Individual (MEI), possibilitando a formalização de milhares de microempreendimentos, além de simplificar o recolhimento de impostos, dispensando a obrigatoriedade da manutenção de uma contabilidade formal (FARIAS; LUZ; LUIZ, 2010). Embora haja a facilidade do acesso a formalização, os estudos ainda mostram que a médio e longo prazo, o ciclo de vida das micro e pequenas empresas tem sido curto, em torno de 2 a 5 anos (SEBRAE, 2013). A alta taxa de mortalidade está ligada a diversos fatores como inexperiência, questões econômicas e sociais, vendas insuficientes, despesas excessivas, fraudes, falta de planejamento e mau gerenciamento do negócio (PEREIRA; SOUZA, 2009).

O contato com a Contabilidade, consultorias, assessorias e ferramentas gerenciais como fonte de informação contábil não é a realidade de muitos microempreendedores, que apresentam grande dificuldade no entendimento dessas informações. Paixão (2013) constata que a maioria dos MEIs realiza sozinho a contabilidade do seu negócio, tendo os microempreendedores menor alcance a um contador.

E quando relacionados os diferentes perfis de microempreendedores, Giaccherino (2006) constata em seu estudo, um menor desempenho entre os empreendedores negros a partir da análise dos indicadores financeiros, destacando que os mesmos recorrem ao uso de instrumentos contábeis em uma proporção bem inferior em relação aos brancos, bem como tem menor acesso a ações de assistência.

A partir disso, com o propósito de ofertar melhores serviços e produtos adequados a realidade dos microempreendedores, o SEBRAE aprofundou as pesquisas segmentadas sobre os pequenos negócios no Brasil. Os desdobramentos das pesquisas, culminaram no estudo “Os donos de negócio no Brasil” organizado, em 2015, com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013. A pesquisa revelou que, dos 23,5 milhões de donos de negócio no país, a maior parte (52%) é composta por negros, sendo: 11,8 milhões de pequenos empresários pretos e pardos, incluindo os empreendedores por conta própria (85%) e (15%) de empregadores. Tais números evidenciam a grande parcela de pessoas negras participantes deste mercado. “A eficácia das estratégias voltadas para estes grupos tende a ser mais bem-sucedida quanto mais as especificidades citadas forem consideradas” (SEBRAE, 2015, p.36). É necessário também que a contabilidade leve em conta as características, especificidades dos microempreendedores, demonstrando que é possível beneficiar os diferentes usuários, criando oportunidades de expansões.

Desse modo, as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial podem representar instrumentos de gestão e servir de apoio e suporte a tomada de decisão, pois muitos controles contábeis são relativamente fáceis de serem elaborados (FARIA; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2012). Sendo essencial que os empreendedores reconheçam o diferencial da contabilidade e suas ferramentas de controle, como estratégia de gerenciamento dos seus empreendimentos.

Diante disso, o problema de pesquisa apresentado é: **Qual a percepção do microempreendedor(a) negro(a) sobre a importância dos instrumentos contábeis para o gerencia-**

mento e desenvolvimento do seu negócio? Logo, o objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção dos microempreendedores negros sobre a importância dos instrumentos contábeis para gerenciamento contábil/financeiro e desenvolvimento do negócio.

Este estudo justifica-se devido ao crescimento do registro de MEIs, formada por uma parcela significativa de empreendedores negros, cujo negócio ainda enfrenta dificuldades de gerenciamento, devido à falta de informações e ferramentas gerenciais, conforme apresentado no estudo de Giaccherino (2006). Visando contribuir com a sugestões de estratégias e ferramentas mais adaptáveis a sua realidade de negócio do grupo estudado.

A partir dos estudos existentes, foi dado o recorte racial aos pesquisados com o objetivo de delimitarmos alguns elementos não abordados nas literaturas pesquisadas, que em geral não consideram a diversidade de empreendedores e os obstáculos enfrentados por eles. Santos (2007) considera que:

[...] viver numa sociedade contrária à mobilidade social do negro e, mesmo assim, buscá-la, é, para os negros, um processo de descobertas e, ao mesmo tempo, de definições; descobertas, no sentido de perceber que há mecanismos de bloqueios socialmente construídos, que visam a dificultar o máximo possível essa mobilidade (SANTOS, 2007, p.17).

O preconceito de raça está inserido em nossa realidade e serve como impeditivo da ascensão social e econômica de populações excluídas historicamente (SANTOS, 2007). Paixão (2013) afirma que os empreendedores negros também apresentam as mesmas dificuldades do que os outros empreendedores, mas as questões étnicas influenciam a dinâmica dos empreendimentos, especialmente relacionada à captação de recursos, acesso a informação, relação com fornecedores, clientes e funcionários. Diante disso, busca-se através da pesquisa colaborar com as medidas de crescimento e desenvolvimento dos microempreendedores negros. A busca pela melhoria desses negócios também deve ser um compromisso profissional que reflète em benefício da sociedade como um todo. “É a renovação gerencial a serviço do desenvolvimento econômico e social” (CREPALDI, 2008, p.2).

O presente trabalho estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A seguir, o referencial teórico, onde serão apresentados os conceitos teóricos de microempreendedor negro, contabilidade gerencial, informação contábil, bem como a apresentação de alguns conceitos importantes relacionado as ferramentas de gestão contábil e os estudos relacionados.

A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos utilizados para o recolhimento dos dados deste estudo, e a quarta traz a análise dos dados recolhidos. Por fim, a última seção apresenta as considerações finais deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será apresentado um breve contexto do assunto estudado. Assim, serão apresentados os conceitos de microempreendedor negro, contabilidade gerencial, informação contábil, bem como a apresentação de alguns conceitos importantes relacionados às ferramentas de gestão contábil para microempreendedores, a fim de auxiliar na resolução do problema de pesquisa.

2.1 MICROEMPREENDEDOR NEGRO

O conceito de empreendedorismo tem sido disseminado e discutido no Brasil, após a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), através de projetos que visam desenvolver e incentivar os empreendedores (SIMÕES, 2015). Segundo Hisrich (2009, p.29) o “empreendedorismo é um tipo de comportamento que abrange: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceitar o risco ou fracasso”.

A partir da reorganização desses mecanismos sociais e econômicos os empreendedores negros, vem buscando o seu espaço no mercado. Silva (2017) afirma que as expressões empreendedoras seguiram ao longo da história do negro no Brasil, inicialmente com atividades de caráter mais artesanal e caseiro, e chegando a criação de seus próprios negócios, que são em sua maioria micro e pequenas empresas. Os dados da pesquisa do SEBRAE “Os donos do negócio no Brasil” (2015) revelam que cerca de 52% do micro e pequenos empreendedores brasileiros se autodeclaram pretos e pardos. A pesquisa realizada pelo Sebrae (2015) realizada no período de 2003 e 2013, demonstra vários aspectos apresentados nos resultados dos dois estudos, colaborando com os dados que apontam que os empreendedores negros e negras, ainda possuem menor renda, enfrentam problemáticas relacionadas ao acesso à informação, tecnologias, a discriminação e manutenção dos seus negócios.

De acordo com a Revista Afroempreendedor, a construção da agenda do SEBRAE Nacional junto aos empreendedores afro-brasileiros foi iniciada com a realização da Oficina Técnica Nacional, em Brasília (DF), cujo objetivo principal foi construir as grandes metas nacionais para a elaboração do Projeto Brasil Afroempreendedor (PBAE). “O projeto foi uma iniciativa da sociedade civil para dar maior visibilidade aos empreendedores negros, muito presentes no Brasil do século 21” (BRASIL AFROEMPREENDEDOR, 2016, p.7).

Com o objetivo de estimular o crescimento dos empreendedores, bem como, o processo de formalização daqueles chamados trabalhadores por conta-própria (CORREA, 2015), em 2008 foi publicada a Lei Complementar 128/08, que criou a figura do Microempreendedor Individual.

Boa parte das atividades lideradas por afroempreendedores fazia parte da economia informal e foi formalizada recentemente, graças aos estímulos relacionados à categoria de Microempreendedor Individual (MEI), implementada a partir de 2008. Quanto à distribuição dos afroempreendedores por ramo de atividade, 26% estão no setor de serviços, 24% estão no comércio, 20% estão no setor agrícola, 20% são da construção e 10% são da indústria. Na comparação com brancos, há mais negros empreendedores na agricultura e na construção civil. No grupo dos pretos e pardos, há uma proporção elevada de indivíduos que atuam em atividades mais simples, de menor valor agregado e/ou maior precariedade. São exemplos: a pesca, o comércio de ambulantes e de alimentos, a construção, os serviços de cabeleireiro e de bares e lanchonetes. (BRASIL AFROEMPREENDEDOR, 2016, p.7).

Anteriormente, a Lei Complementar nº 123/06 instituiu uma série de benefícios para as empresas qualificadas como Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte optantes pelo Simples Nacional, mas permanecia a dificuldade para o registro de pequenos autônomos ou ambulantes que viam na burocratização e nos custos da abertura de seu empreendimento um grande entrave ao seu desenvolvimento (SANTOS, 2011).

Nesta circunstância a LC 123, teve seu texto alterado pela Lei 128/08, que oportunizou a formalização das pessoas físicas que exercem a atividade empresária de forma autônoma, com a criação do Microempreendedor Individual (MEI). Para os efeitos da LC128, é considerado MEI:

[...] o empresário individual a que se que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar. Pois os demais empresários não se encaixam no padrão, portanto não podem usufruir do benefício.

O cadastro do Microempreendedor é feito pelo Portal do Empreendedor e permite que em pouco tempo se obtenha a identificação do CNPJ, cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. “O

Microempreendedor Individual (MEI) poderá optar pelo Sistema de Recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI), independentemente da receita bruta por ele auferida no mês” (BRASIL, 2008). Os valores mensais fixos serão recolhidos, por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), o valor fixo mensal correspondente à soma das parcelas relativas à contribuição previdenciária, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto Sobre Serviços (ISS), quando cabíveis à atividade do mesmo (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2014). Os tributos devidos pelo MEI apresentados no quadro 1, estão descritos de acordo com a natureza da atividade.

Quadro 1-Tributos do Microempreendedor Individual

Natureza da Atividade	INSS	ICMS/ ISS	Valor Mensal a pagar
Comércio e Industria - ICMS	R\$46,85	R\$ 1,00	R\$ 47,85
Serviços - ISS	R\$46,85	R\$ 5,00	R\$ 51,85
Comércio e Serviços - ICMS e ISS	R\$46,85	R\$ 6,00	R\$ 52,85

Fonte: Portal do Empreendedor (2017)

De acordo com a base de dados do governo federal, divulgada através do Portal do Empreendedor, em 2016, totalizaram mais de 6,5 milhões de empresários cadastrados no SIMEI (Simples Nacional - Microempreendedor Individual), permitindo um avanço para asseguarção de direitos e benefícios como auxílio-doença, licença-maternidade e aposentadoria.

O aumento no número de formalizações é decorrente das grandes possibilidades que o registro lhe propõe, pois ao trabalhar dentro da lei ocorre um crescimento pessoal e profissional cada vez mais aperfeiçoado, aprimorando os conhecimentos já existentes e buscando os novos (SIMÕES, 2015, p.22).

Dentre os benefícios ofertados ao MEI, de acordo com o Portal do Empreendedor estão: menor custo com funcionários: cada MEI poderá registrar até 1 empregado, com baixa carga tributária; sem taxa de registro: todo o processo de formalização é gratuito, sendo devido posteriormente os valores fixos mensais; sem burocracia: obrigação única por ano e registro online; emissão de Alvará pela internet; possibilidade de vendas para governo federal, estadual e municipal e assessoria contábil gratuita (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2014).

“A assessoria contábil gratuita é garantida para realizar a inscrição da opção ao SIMEI e à primeira declaração anual simplificada da microempresa individual (DASN - SIMEI), por meio de uma rede de empresas contábeis optantes pelo Simples Nacional” (SEBRAE, 2015).

Essa assessoria contábil gratuita perspectiva o desenvolvimento de uma nova relação entre o contador e o novo empreendedor, possibilitando mostrar a contabilidade como instrumento de desenvolvimento econômico e social dos novos microempreendedores.

Santos, Dorow e Beuren (2016) afirmam que é necessário dar mais atenção a assessoria dos micro e pequenos empresários, recomendando a formação de cursos sobre algumas práticas gerenciais básicas, mas importante, visando melhorar o controle patrimonial das entidades.

A contabilidade pode trazer diversas soluções que o microempresário procura há muito tempo. O profissional contábil busca encontrar conhecimentos viáveis para o empresário, e a falta de solicitação do seu conhecimento pode levar muitas empresas à falência repentina. Um assessoramento contábil eficiente, pode elevar um empreendimento da categoria de micro a médio porte e numa perspectiva maior de tempo, até um grande negócio (MARION, 2012).

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, entretanto, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco. (MARION, 2012 p.27).

Para uma organização contábil, o sucesso dos clientes também reflete na performance do contador. Portanto, é essencial estabelecer novas relações entre a contabilidade gerencial e os seus novos usuários, demonstrando o papel fundamental como impulsionador de negócios.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

“As empresas de micro e pequeno porte geralmente são gerenciadas pelos seus próprios sócios, que na maioria das vezes, tem formação técnica ligada ao negócio, mas não possuem formação na área da administração, finanças, economia, marketing ou gestão” (CREPALDI, 2008 p. 3). O autor afirma que tal falta de experiência, resulta no alto número de falências, recuperação judicial, encerramento de atividades, logo nos primeiros anos de vida da empresa (CREPALDI, 2008).

Crepaldi (2008, p.5) afirma que a “Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Padoveze (2010) comenta que um dos objetivos da Contabilidade Gerencial é fornecer novos meios para o gerenciamento e tomada de decisões nas empresas, visando diminuir os índices de insucesso das novas empresas.

A função da contabilidade é servir como uma ferramenta eficiente para a gestão financeira, econômica, social e ambiental da empresa, fundamentando todas as informações necessárias (HOOG, 2011).

Antigamente as empresas viam a contabilidade como um sistema de informações tributárias, mas atualmente passa a ser vista como um instrumento gerencial que registra operações, elabora relatórios e mensura os resultados das organizações, subsidiando o processo de gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI, 2014, p.3).

“A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica como um todo, mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros; tornando-se ainda mais importante nas complexas economias modernas” (CREPALDI, 2014 p.20).

Por isso, o contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração, seja da micro, pequena ou grande empresa, tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. Garantindo informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais da empresa, com o constante foco sobre o que deve ser feito de imediato e no futuro (CREPALDI, 2008).

Em diversos momentos os empresários tomam decisões que divergem dos objetivos da empresa, levando ao encerramento das atividades por falta de conhecimento do mercado e de outros fatores como: concorrência; formação de preços; controle de gastos; controle de estoques; fluxo de caixa; ponto de Equilíbrio; planejamento tributário; conhecimento da legislação pertinente ao seu negócio (SANTINI et al., 2015).

Por outro lado, mesmo diante desse contexto, conforme observado por Stroehler e Freitas (2008, p.25), “as pequenas empresas são vistas como clientes pouco atrativos, devido a seu relativo baixo poder aquisitivo, não motivando os profissionais contábeis a oferecerem serviços além do cumprimento à legislação fiscal e tributária”.

Para tanto, a importância da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas e a contribuição positiva para o sucesso das mesmas é descrita por Lacerda (2006), onde o mesmo destaca a necessidade da adaptação dos instrumentos contábeis como Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, demonstrando que essas ferramentas devem respeitar a realidades desses pequenos negócios, visando melhor implementação e compreensão das ferramentas estratégicas.

Através da elaboração das demonstrações contábeis é possível obter relatórios completos a respeito da situação econômica e patrimonial da empresa, tornando mais fáceis as conclusões sobre o seu real crescimento, além de ser útil para diversas situações, listadas por Santos (2011):

- buscar financiamentos, pois podem, inclusive, subsidiar informações para os projetos;
 - divulgar os resultados para os sócios e investidores, auxiliando na tomada de decisão, acompanhamento e controle;
 - informar os funcionários, terceirizados, fornecedores e sociedade externa, a fim de que estes tenham clara a situação da empresa.
- (SANTOS, 2011, p 18).

A decisão de buscar embasamento na Contabilidade Gerencial trará uma infinidade de ferramentas gerenciais que auxiliarão o empresário na gestão financeira de sua empresa (LACERDA, 2006). Permitindo explorar a capacidade administrativa e incentivando o reconhecimento da contabilidade como instrumento da administração, tendo como ponto fundamental o uso da informação contábil (PADOVEZE, 2010).

2.2.1 Informação Contábil

Na visão de Cunha, Rocha e Leal (2008), para que o microempreendedor seja capaz de tomar boas decisões, ele deve ter respaldo de informações precisas e confiáveis. São inúmeros os casos de problemas de sobrevivência e manutenção de negócios pela falta de informação sobre a estrutura econômica do empreendimento. Logo, a informação gerencial contábil é uma das fontes primárias para a tomada de decisão e gerenciamento do negócio. Nela serão apresentados todos os dados financeiros e operacionais sobre atividades, processos, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa (ATKINSON et al., 2000).

Dessa forma, a contabilidade atua como fonte de informação para as empresas e deve atender às necessidades dos seus usuários, e principalmente deve garantir a qualidade, utilidade e relevância da informação contábil repassada (STROEHER; FREITAS, 2008). Conforme a NBCT G 00, “as características qualitativas da informação contábil-financeira útil devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis, assim como à informação contábil-financeira fornecida por outros meios” (CFC, 2011, p.15).

O contador atuará como transmissor dessas informações, observando e codificando os eventos econômicos, para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis (STROEHER; FREITAS, 2008).

O empreendedor deve compreender que em todas as etapas do desenvolvimento das suas atividades, a informação contábil servirá como método de apoio e eficiência do processo decisório (STROEHER; FREITAS, 2008). A análise de um orçamento, por exemplo, pode permitir um entendimento melhor, de quais contas devem ser priorizadas ou quais produtos mais lucrativos.

Atkinson et al. (2000), também reafirmam as diferentes funções da informação contábil gerencial, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2- Funções da informação gerencial contábil

Controle operacional	Fornece informação (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
Custeio dos produtos e do cliente	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle administrativo	Fornece informação sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais.
Controle estratégico	Fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et al. (2000, p.45)

Apesar dos microempreendedores não possuírem uma estrutura administrativa que comporte todas as funções apresentadas por Atkinson et al (2000), Stroehrer e Freitas (2008, p. 25) destacam a necessidade da contextualização e simplificação da informação contábil para essas realidades.

[...] para que as informações contábeis, não apenas as de caráter legal, fiscal e burocrático, tenham relevância para a gestão das pequenas empresas, sendo utilizadas conscientemente para a tomada de decisão, devem respeitar as especificidades das pequenas empresas, serem apresentadas de forma simples e, principalmente, contextualizadas, para possibilitar a compreensão por parte dos pequenos empresários. Além disso, as características das informações contábeis, para torná-las mais úteis aos proprietários das pequenas empresas, devem estar pautadas na transparência, evidenciação, confiabilidade, relevância, direção (orientação), simplicidade e objetividade (STROEHER; FREITAS, 2008, p.25).

Portanto, é essencial que o contador apresente a seus clientes as diversas fontes da informação contábil, permitindo o avanço da gestão contábil das microempresas. Miotto e Lozecki (2008) apresentam diversas ferramentas contábeis gerenciais utilizadas pelas empresas, que podem ser adaptadas aos microempreendimentos, viabilizando que eles façam seus próprios controles e tendo informações atualizadas ao seu alcance.

2.3 FERRAMENTAS DE GERENCIAIS PARA MICROEMPREENDEDORES

Crepaldi (2014 p.4) afirma que a falta de um planejamento prévio do negócio, por deficiência e falta de conhecimento de gestão diária do negócio é uma das barreiras enfrentadas pelas micro e pequenas empresas. E para reduzir as falhas comuns apontadas, o empreendedor deve utilizar diversas ferramentas gerenciais como forma de planejamento de seus resultados e controle financeiro.

“As empresas que utilizam um sistema integrado de contabilidade gerencial possuem um diferencial positivo em relação às que não possuem” (CREPALDI, 2014, p.5). Na maioria das vezes, a informação e a ferramenta estão disponíveis facilmente. No entanto, essa não é a realidade da maioria dos microempreendedores, mas é possível que eles utilizem ferramentas gerenciais mais simples para obter as informações valiosas que orientaram as suas decisões (STROEHER; FREITAS, 2008).

Através das três finalidades da informação contábil: planejamento, controle e auxílio no processo decisório, abordadas por Iudicibus (2010, p.5), é possível apontar as ferramentas que melhor se adaptam à realidade do MEI. O referido autor menciona a finalidade de **planejamento**, que é o processo de definir que curso de ação deverá ser tomado no futuro, podendo ser utilizado o orçamento para obter as informações sobre planejamento. Novamente, Atkinson et al (2000) afirma que o orçamento reflete nas condições quantitativas de como alocar recursos financeiros com base nas atividades e nos objetivos de curto prazo, representando uma excelente ferramenta de planejamento. “O orçamento é formado por diversas metas pré-estabelecidas em termos de atividade de vendas, produção, distribuição, do consumo de recursos e financeira, e geralmente produz documentos como o fluxo de caixa, demonstração de resultados e balanço patrimonial previstos” (PADOVEZE, 2003, p.189).

Essa ferramenta é essencial para o planejamento e controle das atividades da empresa, possibilitando atingir os objetivos inicialmente definidos. Ficando assim, evidenciada a grande importância de utilização dos mecanismos de controle, obrigando-o a pensar e repensar as hipóteses sobre quais bases o seu negócio está sendo construído.

A segunda finalidade, de **controle**, pode ser considerada como a forma de acompanhamento e certificação de que o planejamento e os seus objetivos estão sendo executado (IUDICIBUS, 2010, p.5). Neto (2015) aponta o Fluxo de Caixa, como um importante demonstrativo que evidencia as variações decorrentes das entradas e saídas monetárias, destacando que a grande utilidade dele está no detalhamento das informações, possibilitando a visualização e controle de onde e em qual período teve-se os maiores e menores gastos e ganhos.

É o expediente mediante o qual se obtêm as entradas e saídas de caixa. Através dele a empresa será capaz de verificar a capacidade de pagamentos por determinado período, se há possibilidade de investimentos, em qual data será melhor programar determinada compra. Enfim, é o orientador da empresa para suas tomadas de decisão. (MIOTTO; LOZECKI, 2008, p.4).

Outra ferramenta relevante é o controle de contas a receber que possibilita ao empresário o conhecimento dos seguintes pontos: montante dos valores a receber; contas vencidas e a vencer; clientes que não pagam em dia; programação de cobranças, dentre outros (MIOTTO; LOZECKI, 2008, p.6). E o controle das contas a pagar que permite o empresário fique permanentemente informado sobre: os vencimentos dos compromissos; estabelecer prioridades de pagamentos de títulos ou duplicatas; o montante de valores a pagar, entre outras questões (MIOTTO; LOZECKI, 2008, p.6).

A terceira finalidade consiste no **auxílio do processo decisório**, visa o embasamento de informações para solução de problemas atuais e planejamentos futuros (IUDICIBUS, 2010, p.5). Neto (2015) menciona a importância da elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados do Exercício, apesar do MEI não estar obrigado a divulgação de suas demonstrações contábeis em caráter fiscal, a sua elaboração torna-se relevante, “pois essas demonstrações têm função de auxiliar, além da capacidade de mostrar onde se encontra o trampolim e o entrave da empresa” (NETO, 2015, p.26).

O referido autor ainda complementa que os demonstrativos oferecem a possibilidade de comparar períodos e entender a evolução dos negócios, tendo melhor embasamento e suporte para a gestão:

Percebe-se, então, que os demonstrativos analisados em conjunto oferecem todo aparato para o suporte de informações necessárias para os gestores do MEI. Sua elaboração e análise podem facilitar e esclarecer certas dúvidas que talvez apenas a experiência não fosse capaz de percebê-las. (NETO, 2015, p.26).

A Demonstração do Resultado do Exercício diz respeito às receitas menos os custos, menos as despesas operacionais e não operacionais, menos os impostos. Após todas as deduções e participações, é o resultado será o lucro ou prejuízo (MIOTTO; LOZECKI, 2008, p.5). Já “o balanço patrimonial evidencia a estrutura de todo o patrimônio ou riqueza de um empreendimento, como se esta estivesse parada em um dado momento” (QUINTANA, 2009, p.53).

Dessa forma, controles e ferramentas gerenciais são essencialmente necessários ao MEI, podendo ser elaboradas através de modelos simplificados de planilhas eletrônicas, sem a necessidade de adquirir um sistema informatizado. Garantindo assim, uma visão ampla do negócio, melhorando o desempenho da empresa e seu posicionamento no mercado (FARIAS; LUZ; LUIZ, 2010).

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

No Brasil ainda existem poucos estudos que abordam as questões de organização financeira e empresarial de empreendedores negros e negras. A dificuldade de elaborar estudos que interseccionem assuntos ligados a gestão, contabilidade e questões étnicas, ainda é um campo a ser explorado. Bem como o aprofundamento do perfil desses profissionais e do seu acesso as ferramentas gerenciais para controle do seu negócio.

Considerando a complexidade da temática o estudo limita-se aos aspectos gerenciais dos empreendedores negros não se propõe a analisar os efeitos do racismo no acesso as ferramentas gerenciais e a contabilidade, abordando o nível de conhecimento dos empreendedores, a utilidade destas ferramentas para melhorar o gerenciamento do negócio, visto que a o estudo de Oliveira et al (2013) sobre a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008 (2013), aborda a influência de fatores étnico-raciais no perfil dos empreendedores brasileiros, focando nas questões dos empreendedores negros, levantando dados do período de 1990 a 2008. Os resultados encontrados evidenciaram que os aspectos das relações étnicas são um obstáculo aos empreendedores negros para estabelecer e manter empreendimentos, influenciando as relações dos mesmos com fornecedores, clientes, concorrentes e funcionários.

O estudo realizado por Paixão (2013) sobre o acesso ao crédito por microempreendedores negros desvela o fato de um MEI ser de cor ou raça preta amplia a sua chance deste não receber o crédito mesmo necessitando do recurso, isto é, as questões relacionadas ao racismo se reapresentam como forma de impeditivo de crescimento.

Arman (2015) buscou o perfil das mulheres negras empreendedoras na Cidade de São Paulo, analisando as causas que as levam a empreender e abordando as discussões relacionadas a gênero e raça. O estudo constatou as dificuldades apontadas mais recorrentes, citadas pelas mulheres pesquisadas foram a falta de conhecimento em administração do negócio, dificuldades financeiras, insegurança, discriminação e desconfiança de parentes e amigos. Apesar das dificuldades, o empreendedorismo, a saída digna para a obtenção da sobrevivência e realização pessoal.

Farias, Luz e Luiz (2010) realizaram uma pesquisa com objetivo de propor controles gerenciais para o MEI, onde foram apresentadas formas de utilização dessas ferramentas para tomada de decisão dos microempreendimento. Os autores observaram a necessidade de um controle gerencial financeiro para se obter a maior eficiência nas decisões independente do porte da empresa. Assim, permitindo uma visão ampla do negócio, melhorando o desempenho da empresa e seu posicionamento no mercado.

Chupel, Sobral, Barella (2014) identificaram em seu estudo o uso da contabilidade para fins decisórios pelo Microempreendedor, devido à falta de conhecimento dos MEIs sobre a contabilidade. O estudo apontou que a contabilidade atualmente presta um grande auxílio, tanto para seu controle interno, quanto na orientação para tomadas de decisão e através da contabilidade gerencial obtém indicadores corretos na formação de preço de venda, e para a obtenção do lucro desejado. Evidenciando que se o empresário MEI passar a utilizar e extrair informações necessárias e utilizá-las como uma ferramenta, certamente terá um maior controle financeiro da sua empresa.

Logo, ao analisarmos a percepção dos microempreendedores negros sobre a importância dos instrumentos contábeis para gerenciamento contábil/financeiro e desenvolvimento do negócio, partimos do pressuposto apresentado nas pesquisas anteriores que as barreiras socioeconômicas influenciam de alguma forma no desenvolvimento e no gerenciamento de negócio dos microempreendedores negros e negras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem, o estudo baseou-se na metodologia quantitativa, “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” (FONSECA, 2002, p.20 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33).

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (BEUREN et al, 2008, p.92).

Quanto aos objetivos, a pesquisa teve o enfoque descritivo, segundo Danhke (1989) Apud Sampieri (2006, p.100), “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeterá à análise”.

Em relação aos procedimentos técnicos para obtenção dos dados, foi utilizada a metodologia de pesquisa de levantamento de campo (survey). A pesquisa de *survey* consiste num método considerado altamente estruturado, pois a pesquisa é detalhada e específica, garantindo os dados mais confiáveis e válidos. A pesquisa dá-se no momento presente ou recente e trata situações reais do ambiente (FREITAS et al., 2000).

A população analisada é uma amostra não-probabilística selecionada de microempreendedores(as) negros(as) integrantes/ participantes de duas redes nacionais de empreendedores negros e negras, a Rede Brasil Afroempreendedor e Portal Mais Afro. Silva (2017) nos fala sobre a Reafro:

A Reafro é uma entidade sem fins lucrativos que visa à promoção social e econômica de micro e pequenas empresas administradas por negros e negras no país. A Rede tem como objetivos sociais: promover o desenvolvimento social e econômico dos afroempreendedores; estimular a comercialização, compra, venda e distribuição de produtos e serviços de afroempreendedores; promover entre os associados o desenvolvimento de oportunidades de negócios, a ação comunitária, a participação solidária e a integração social e econômica; articular parcerias de programas de crédito e microcrédito, assim como sistemas de fomento e financiamento e desenvolver projetos e parcerias de fomento. (SILVA, 2017, p.13).

A Reafro atua com abrangência nacional com sede no estado do Rio de Janeiro e possui representações em todos os estados brasileiros. A plataforma digital chamada Mais Afro (+afro) tem como objetivo promover ações que incentivem à equidade racial. Composta por dois pilares de atuação: o portal de afroempreendedorismo e a consultoria empresarial, visando ações no meio corporativo (PORTAL MAIS AFRO, 2017).

Segundo Collis (2006 p.148), “uma amostra é formada por alguns membros de uma população. Uma população pode referir-se a um grupo de pessoas ou a qualquer outro grupo de itens sendo considerados para propósito de pesquisa”. Para Sampieri (2006) na amostra não-probabilística, a escolha de elementos não depende da probabilidade, mas sim de causas relacionadas com as características da pesquisa ou de quem fez a amostra. A amostra foi selecionada através da técnica de amostragem Snowball, conhecida como técnica da bola de neve. “É uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede” (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p.332).

"Essa técnica é uma forma de amostra não-probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto" (o “ponto de saturação”) (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p.332).

Para coleta de dados, junto aos empreendedores negros e negras, foi utilizado um questionário eletrônico -Google Forms, apresentado no Apêndice A, como instrumento de coleta. Primeiramente, foram contatados alguns empreendedores indicados na listagem da Rede de Afroempreendedores (REAFRO Nacional e Estadual) e cadastrados no site Mais Afro. Após o primeiro contato, os mesmos indicaram outros empreendedores que tivessem as referidas características. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.184), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, e sem a presença do entrevistador”.

Os indicados foram contatados durante o mês de novembro de 2017, para a aplicação do questionário via Google Docs, com objetivo de obter os dados sobre o perfil dos empreendedores, os tipos de negócio, o nível de formalização, as ferramentas de gestão utilizadas por eles e outras informações. O questionário foi estruturado com perguntas fechadas de múltiplas escolhas e alternativas fixas, “onde o informante escolhe suas respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.189). Ao finalizar a aplicação dos questionários, os dados foram importados para o Programa Microsoft Excel, as questões foram separadas em blocos de acordo com os objetivos estabelecidos e tabuladas através de gráficos.

Para realizar a análise dos dados gerados foi utilizada a técnica de análise descritiva. Segundo Contandriopoulos et al. (1994) apud Beuren (2008, p.124), a “análise descritiva dos dados é utilizada para relatar o comportamento de uma variável em uma população ou no interior de uma subpopulação, utilizando para a análise dos dados os instrumentos disponibilizados pela estatística”. A partir da coleta de dados foi possível realizar a análise dos resultados obtidos, apresentados no próximo item.

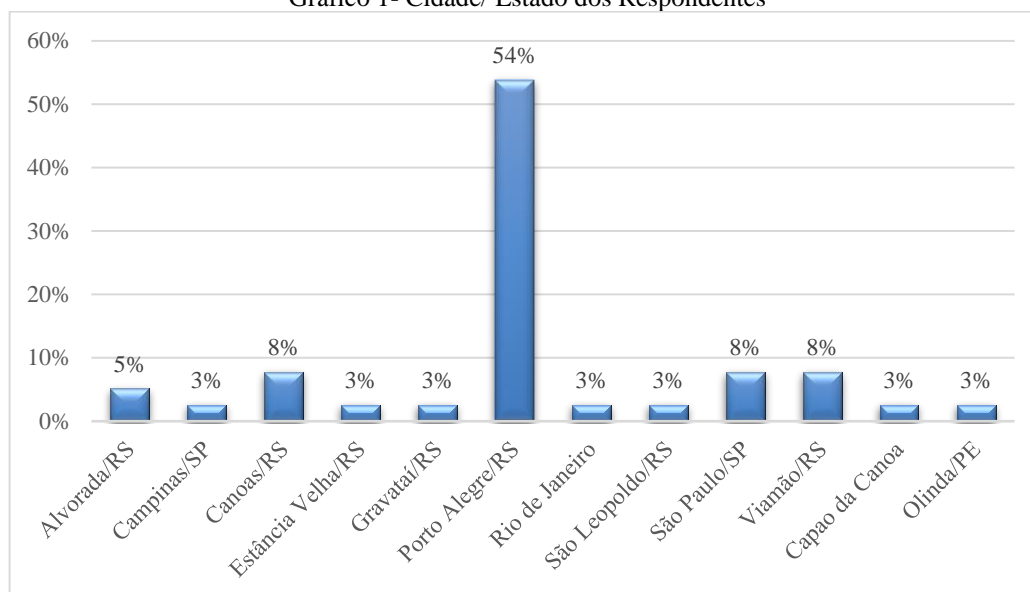
4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção aponta os resultados obtidos através da análise das respostas dos questionários aplicados. Para obter melhor organização dos dados, o questionário foi subdividido em áreas conforme os objetivos da pesquisa. Portanto, inicialmente é apresentado o perfil dos microempreendedores(as) negros(as), as dificuldades relacionadas controle e gerenciamento do negócio, a identificação das possíveis ferramentas utilizadas, o uso das informações contábeis para tomada de decisão e alternativas possíveis que melhor se adaptariam a sua realidade.

4.1 PERFIL DE NEGÓCIO DOS MICROEMPREENDEDORES NEGROS

A disponibilização do questionário foi feita através de meio eletrônico, logo foi importante a construção de duas questões filtros sobre o registro de microempreendedor individual e a cidade que o mesmo residia. Da amostra selecionada, foram obtidas 40 (quarenta) respostas. Os resultados encontram-se no gráfico abaixo:

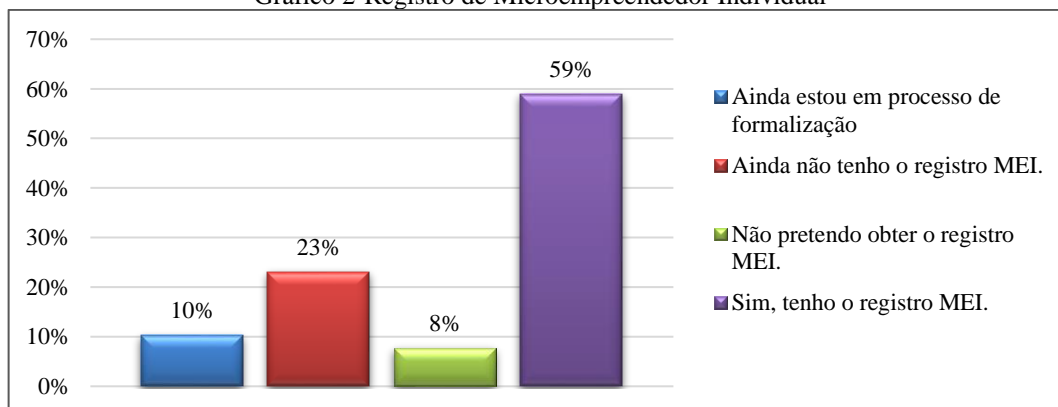
Gráfico 1- Cidade/ Estado dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 1 apresenta as cidades de residência dos respondentes. A maioria dos microempreendedores indicados é residente da cidade de Porto Alegre, representando 54% da amostra. As cidades de região metropolitana e proximidades somaram cerca de 29%. É importante destacar que devido às redes de relacionamento em nível nacional da Reafro e do Portal Mais Afro, 17% do total de respondentes, residem nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Posteriormente, questionou-se o registro como microempreendedor individual, buscando analisar o nível de formalização dos microempreendedores, conforme apresenta o gráfico 2, partindo do pressuposto que existem microempreendedores que estão em processo de formalização.

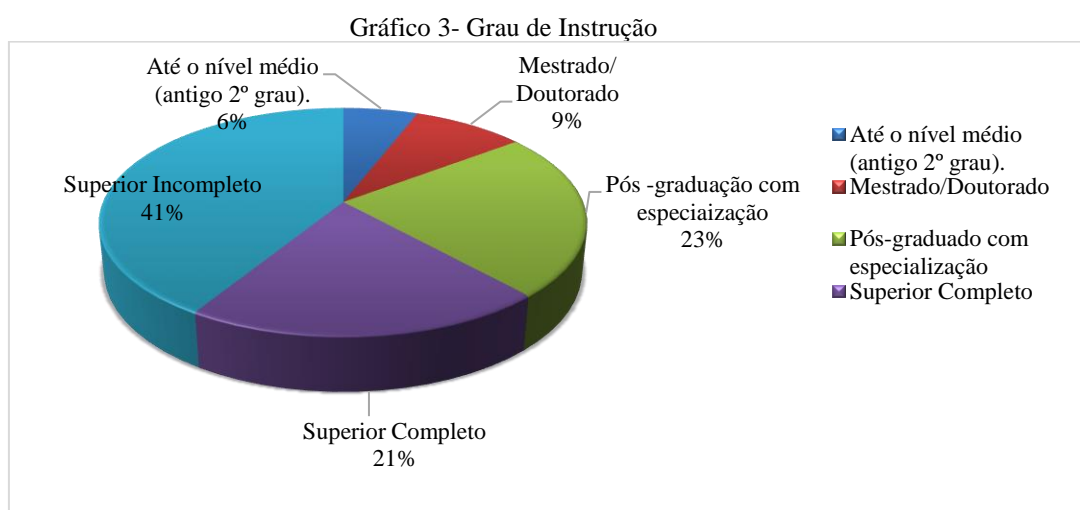
Gráfico 2-Registro de Microempreendedor Individual



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 2 apresenta o percentual de registro dos respondentes. Do total de respondentes, 59% já possui o registro de microempreendedor individual, no entanto cerca de 10% está em processo de formalização, 23 % ainda não obteve acesso ao registro de MEI e 8% não pretendem obter o registro e permanecerão na informalidade. A busca pela formalização, através do registro de MEI, foi apontada por 80% dos respondentes que informaram ainda não ter o registro, corroborando com os estudos de Simões (2015). A autora afirma que a procura pela formalização é motivada pelas possibilidades de crescimento econômico e aprimoramento do conhecimento.

Para efeitos de análise de dados, a pergunta sobre o registro de MEI, funcionou como filtros e os respondentes que não apresentaram o interesse de registro, não foi dado continuidade no questionário. Para entender melhor o perfil de negócio dos respondentes, foi questionado o grau de instrução, conforme apresentado no gráfico abaixo.



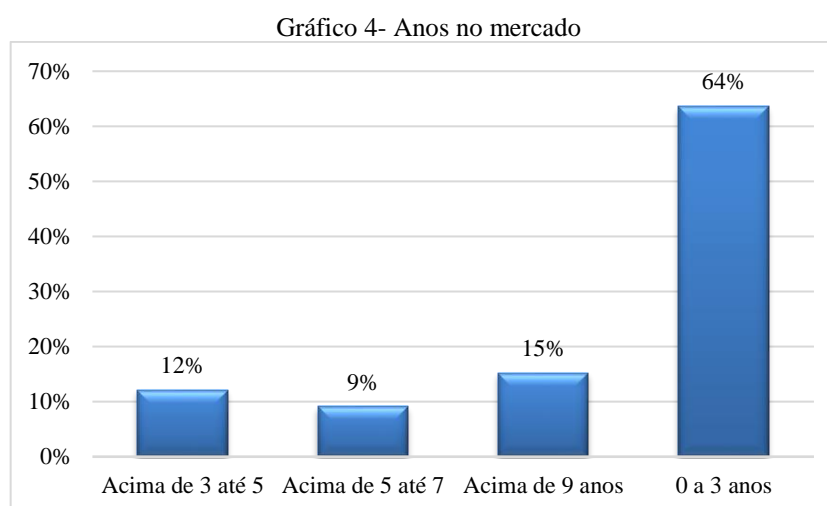
Ao analisar o grau de instrução (gráfico 3), percebe-se que significativamente 94% dos respondentes acessou o ensino de nível superior. Sendo 41% com ensino superior incompleto, 18% tem superior completo, cerca de 33% tem Pós-graduação (mestrado, doutorado ou especialização) e apenas 6% tem apenas nível médio. Segundo os dados do SEBRAE (2017), a pesquisa sobre o Perfil dos Microempreendedor Individual revela um aumento de 88% no nível de formação educacional dos MEIs registrados no Brasil, entre os anos 2011 a 2017. O acesso a

educação profissional pode refletir diretamente no acesso a informação e no gerenciamento do negócio.

Em relação a área de formação, os respondentes que informaram ter nível superior completo, responderam a questão aberta informando a qual curso superior havia concluído. A formação dos pesquisados foi muito diversificada, passando por cursos de Administração, Pedagogia, Música, Ciências Sociais, Fisioterapia, Moda, Educação física e Serviço Social.

Em seguida, os respondentes foram questionados sobre o ramo de atuação da empresa, verificou-se que cerca de 45% dos pesquisados atua no ramo de serviços, 24% no comércio e 30% atuam nos dois segmentos, de comércio e serviços. Não houve respondentes do ramo industrial, apontando, conforme as pesquisas do SEBRAE (2017), que a maior concentração de microempreendedores ainda está no ramo de serviços e comércio. Quando questionados sobre a atividade principal da empresa, obteve-se inúmeros segmentos de atuação, mas as áreas com maior predominância foram no mercado da beleza e estética, comércio de acessórios, vestuário, confecção de roupas, publicidade e comunicação. A pesquisa de Nunes (2013) também reforça a presença massiva dos microempreendedores nas atividades de cabeleireiro, estética, comércio ambulante, vestuário e afins. O autor afirma que eram atividades que muitos empreendedores atuavam na informalidade e através da Lei 128/08, buscaram a formalização.

Após análise da atividade de atuação dos empreendedores, foi questionado o tempo que a empresa está no mercado. A seguir é apresentado o gráfico 4 com os resultados obtidos.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em relação aos anos de atuação no mercado, 64% dos respondentes estão entre o primeiro e terceiro ano de atividade, 12% entre 3 a 5 anos, 9% entre 5 e 7 anos e 15% acima de 9 anos. Deste modo, percebe-se que a maioria dos microempreendedores negros têm pouco tempo de atuação no mercado. Pereira e Souza (2009), afirmam que grande parte da mortalidade dos negócios ocorre nos três primeiros anos de vida do negócio, sendo essencial que esses empreendedores reconheçam a necessidade de desenvolver estratégias de gerenciamento dos seus negócios nessa fase de consolidação no mercado.

No que diz respeito a contratação de empregados, 67% dos pesquisados afirma não ter condições de contratar um funcionário, 18% ainda não tem funcionários, mas pretende contratar. Como afirma Simões (2015), a realidade da maioria dos MEI não conta com auxílio de funcionários nos seus negócios. A LC 128/08 permite que cada MEI possa contratar ao menos um empregado, para isto o custo para a contratação de funcionário é menor, sendo os encargos trabalhistas simplificados em guia única. Porém, apenas 15% dos respondentes declaram ter um funcionário, é importante destacar que desse percentual, 60% já possui um negócio consolidado no mercado, com mais de 9 anos de atuação, reforçando que a estabilidade financeira e patrimonial pode resultar no crescimento do negócio.

Com o objetivo de analisar a situação atual da empresa na visão do empreendedor, o gráfico 5, apresenta os resultados obtidos.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 5 demonstra que cerca de 31% dos pesquisados afirma necessitar de uma gestão mais eficiente, reconhecendo a dificuldade de gerência do empreendimento; 31% afirma que atualmente está num ramo de atividade em ascensão e está em pleno expansão, demonstrando o período de crescimento do seu negócio. Apenas 3% declararam estar prestes a encerrar atividades, ou que está mudando o ramo de atividades e 26% declarou estar iniciando as atividades. A questão dava a oportunidade para que o respondente selecionasse mais de uma opção, logo, a avaliação das respostas é dada pela maior frequência de escolhas das alternativas.

A maior combinação de respostas manifestada foi a necessidade de uma gestão eficiente, combinada ao início das atividades, constatando a grande preocupação desses empreendedores de mudar a gestão do seu negócio, buscando formas para melhorar a performance empresarial. Padoveze (2010) afirma que a contabilidade contribui para uma gestão eficiente fornecendo informações necessárias e provendo novos meios para o gerenciamento e tomada de decisão.

4.2 USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA CONTROLE DO NEGÓCIO

Neste item foi investigada a utilização da contabilidade para controle e administração do negócio, o tipo de assessoramento da empresa, bem como a frequência de registros monetários da empresa e as ferramentas gerenciais utilizados para controle e gestão do negócio.

Com relação ao uso da contabilidade para administração e controle do seu negócio, 47% dos respondentes afirmaram utilizar a Contabilidade, 29% não utiliza com frequência e apenas 24% não usa contabilidade. Os respondentes que afirmaram não usar a contabilidade, justificaram ser uma empresa pequena, que não conseguem perceber o retorno e acreditam que geraria mais custos para a empresa. A falta de orientação também foi apontada como um entrave para não buscar a contabilidade.

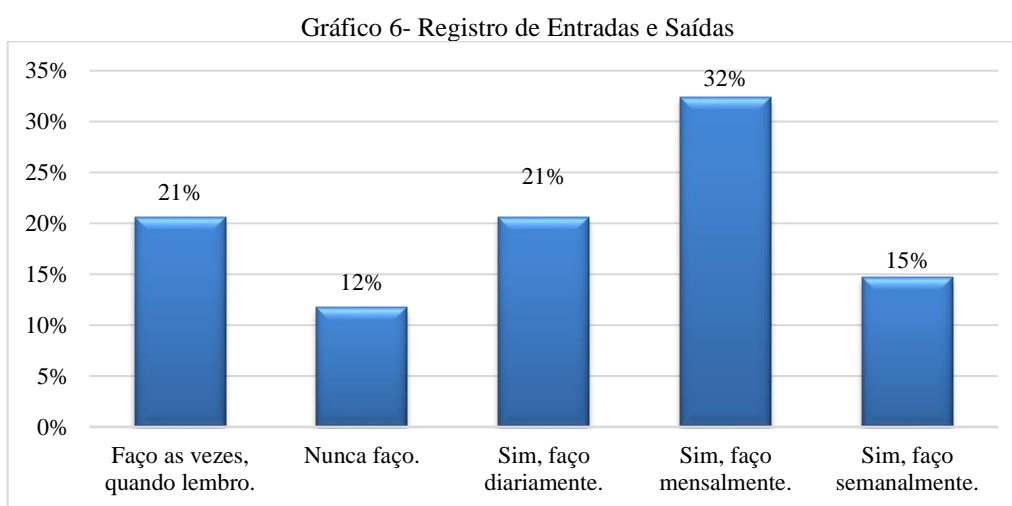
Porém, ainda há uma carência de profissionais que valorizem clientes, como os microempreendedores. Conforme observado no estudo de Stroehrer e Freitas (2008, p. 25) as pequenas empresas são vistas como clientes pouco atrativos, devido a seu relativo baixo poder aquisitivo, não motivando os profissionais contábeis a oferecerem serviços além do cumprimento à legislação fiscal e tributária.

A dificuldade de acesso a algumas informações resulta na procura de outras formas de orientações, ao invés da busca da contabilidade. Em caso de algum problema de ordem fiscal, administrativa ou financeira, os empreendedores buscam majoritariamente o auxílio de pessoas

que conhecem seu ramo, em segundo lugar optam por procurar a assessoria do SEBRAE, e em terceira opção buscam o assessoramento de um profissional contábil. Lacerda (2006) reitera que a busca pelo embasamento da contabilidade gerencial traz inúmeros instrumentos que auxiliam na gestão financeira do negócio.

4.3 USO DE CONTROLES INTERNOS E FERRAMENTAS GERENCIAIS

Para obter melhor entendimento das dificuldades e quais os problemas dos respondentes, o gráfico 6 apresenta os resultados sobre o controle financeiro dos microempreendedores.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

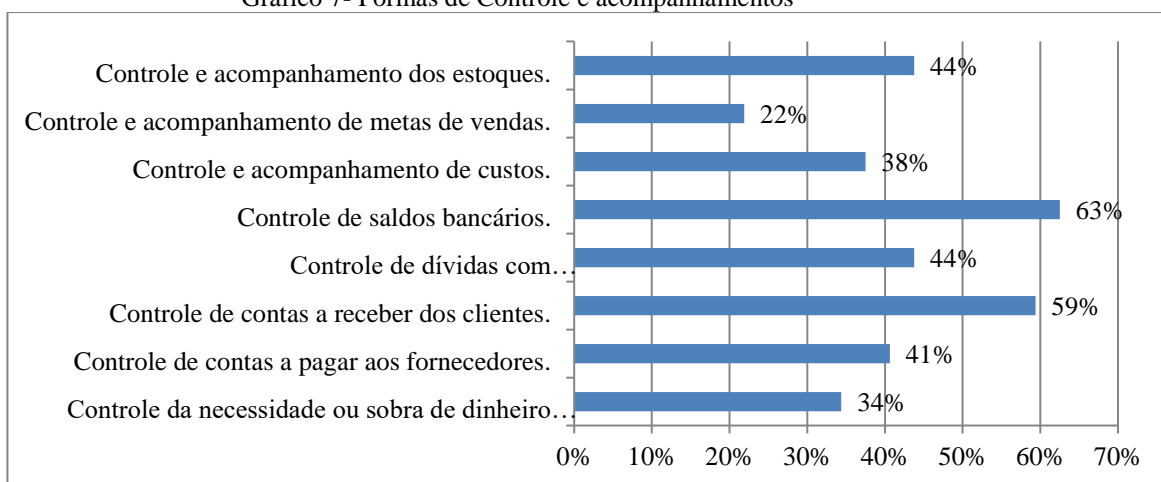
Em relação ao registro de entradas e saídas monetárias, apenas 21% dos respondentes realiza o registro diário das suas entradas e saídas, 21% só realiza o registro quando lembra e 12% nunca fazem. A maior frequência dos registros de entradas e saídas do negócio é mensalmente (32%). O registro diário de caixa fornece ao microempreendedor o parâmetro real do seu negócio, a falta desses registros pode afetar os seus controles, bem como o seu fluxo financeiro. Como ressalta Crepaldi (2014) que a falta de gestão diária do negócio é um dos fatores que influenciam no insucesso das micro e pequenas empresas. A ausência desses controles diários também demonstra as dificuldades de controle de negócio. Santos (2011) ainda afirma que os registros possibilitam obter conclusões sobre o crescimento, além de ser útil para buscar financiamentos e subsidiar informações para projetos.

Além da frequência dos registros, foram questionados quais itens os respondentes teriam pleno controle e conhecimento no seu negócio. As três opções que obtiveram maior destaque

foram: valor dos custos e despesas do mês (62%), valor do lucro/prejuízo do mês (53%) e quantidade vendida por mês (59%). O conhecimento de outras informações da empresa influencia no entendimento da sua capacidade produtiva e financeira.

Em seguida, os respondentes foram questionados de quais as formas de controles que os mesmos utilizam para obter as informações destacadas no gráfico 12, apresentados no gráfico 7.

Gráfico 7- Formas de Controle e acompanhamentos

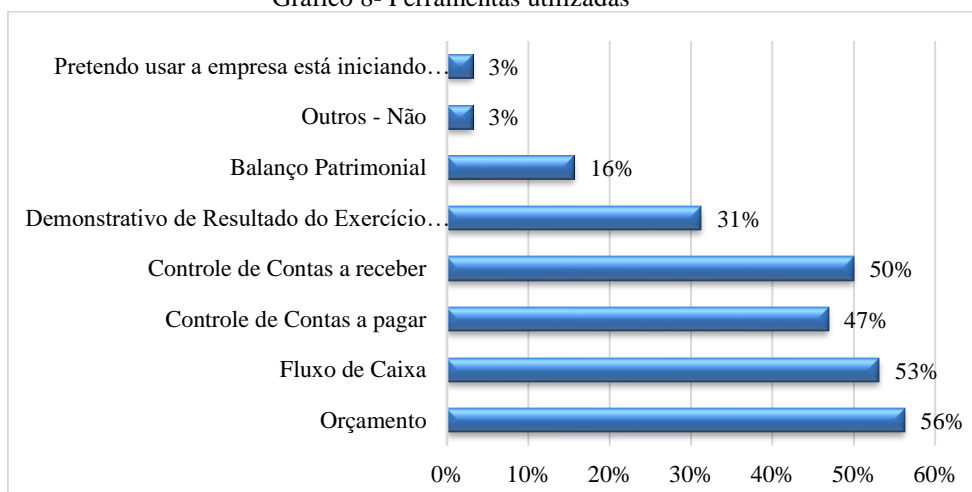


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os controles mais realizados pelos pesquisados são o controle de saldos bancários, aparecendo em 63% das respostas, controle de contas a receber dos clientes em 59% das respostas, em seguida despontam o controle de estoques e de contas a pagar/ dívidas.

Em seguida, foram levantadas as ferramentas mais utilizadas no controle e planejamento do negócio, conforme o gráfico 8 apresenta:

Gráfico 8- Ferramentas utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O orçamento foi uma das ferramentas mais apontadas pelos empreendedores, juntamente com o fluxo de caixa e controles de contas a pagar e receber. Para Padoveze (2010), o orçamento é essencial como mecanismo de controle, fazendo o empreendedor entender a distribuição das receitas e despesas, permitindo melhor planejamento e controle das suas atividades. Existem diversos tipos de orçamentos que podem ser adaptados às necessidades de cada negócio, pois não exigem um modelo rígido padronizado a ser seguido, como é o caso do controle de contas a receber, controle de contas a pagar e o fluxo de caixa. O Balanço Patrimonial é o menos utilizado pelos respondentes, legalmente os microempreendedores não necessitam apresentar o seu balanço patrimonial, apenas a Declaração Anual Simplificada resultando no baixo uso dessa demonstração.

4.4 UTILIDADE DAS FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA TOMADA DE DECISÃO

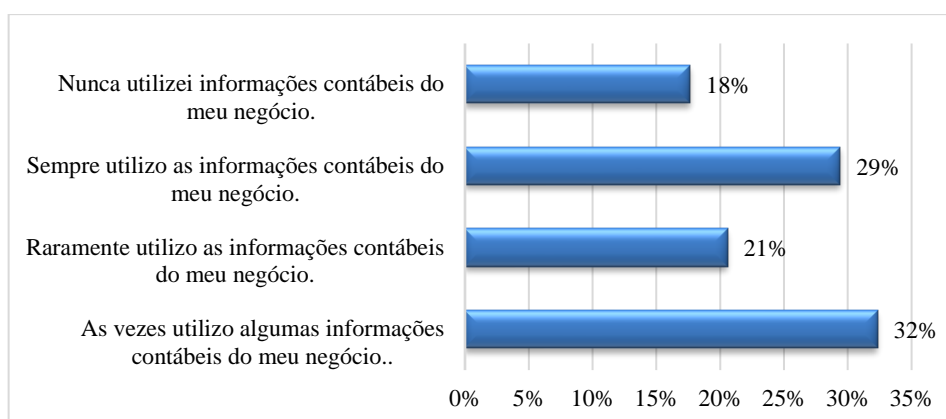
Nesta seção será analisado o uso das ferramentas gerenciais e o reflexo no gerenciamento do negócio, a utilidade das informações geradas para a tomada de decisão e o uso dessas informações para o planejamento, controle financeiro e tomada de decisão.

Cerca de 91% dos respondentes afirmam acreditar que essas ferramentas gerenciais auxiliam a gestão do negócio e 9 % não acreditam. A maioria dos pesquisados acredita que essas ferramentas facilitam o gerenciamento do negócio e consideram úteis as informações geradas por essas ferramentas para o processo decisório, facilitando o entendimento da saúde financeira da empresa. Alguns empreendedores também mencionaram que essas informações colaboram

para que os mesmos entendam melhor quais as suas necessidades de investimentos e obtêm embasamento para realizar o seu planejamento. De acordo com Crepaldi (2014) o conhecimento financeiro auxilia o planejamento, na solução de problemas e na tomada de decisões. Um dos empreendedores afirmou que considera as ferramentas gerenciais muito úteis, pois auxilia nas estratégias de negócio e a cumprir as demandas que vão surgindo ao longo do trabalho, destacando os reflexos positivos no seu negócio.

Em relação a frequência da utilização das informações contábeis, apenas 18% afirmaram que nunca utilizaram as informações contábeis do seu negócio, cerca de 61% afirma, utilizar, sempre ou às vezes; 21% raramente utiliza. Percebe-se a dificuldade que muitos empreendedores têm de entender a importância da informação contábil nas suas atividades, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9- Utilidade das informações contábeis no controle e tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Apesar da estrutura enxuta dos negócios, é necessário que os empreendedores compreendam o diferencial competitivo e todas as possibilidades de controle que as informações contábeis podem trazer. Conforme mencionam Stroehler e Freitas (2008) a informação contábil servirá como mecanismo de apoio e eficiência do processo decisório. Atkinson et al. (2000) menciona que a informação contábil tem diferentes funções, controle operacional, custeio de produtos, controle administrativo e estratégico, pois fornecem um feedback sobre a eficiência das tarefas executadas, sobre o seu desempenho financeiro e competitividade a longo prazo.

Por isso é essencial à adequação das fontes de informação contábil, para facilitar o entendimento dos microempreendedores.

4.5 DIFICULDADES DE GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO

A partir dos resultados obtidos sobre os controles e ferramentas utilizados, os respondentes foram indagados sobre as dificuldades na gestão e as formas de enfrentá-las.

Em relação às dificuldades de realizar o controle financeiro e contábil da empresa através de uma ferramenta gerencial, 39% dos respondentes afirmaram às vezes ter dificuldade e 27% consideram ter muitas dificuldades. Cabe ressaltar que os entrevistados que responderam não ter dificuldades, 33%, são os mesmos que costumam realizar seus registros diariamente ou semanalmente e todos eles apontam utilizar a contabilidade para controlar o seu negócio. Assim, é possível inferir que a não utilização da contabilidade e a falta de registros, pode ser ocasionada devido as dificuldades que esses empreendedores têm de controlar o seu negócio através de ferramentas gerenciais, que por sua vez não são acessíveis ou não condizem com a realidade do seu negócio.

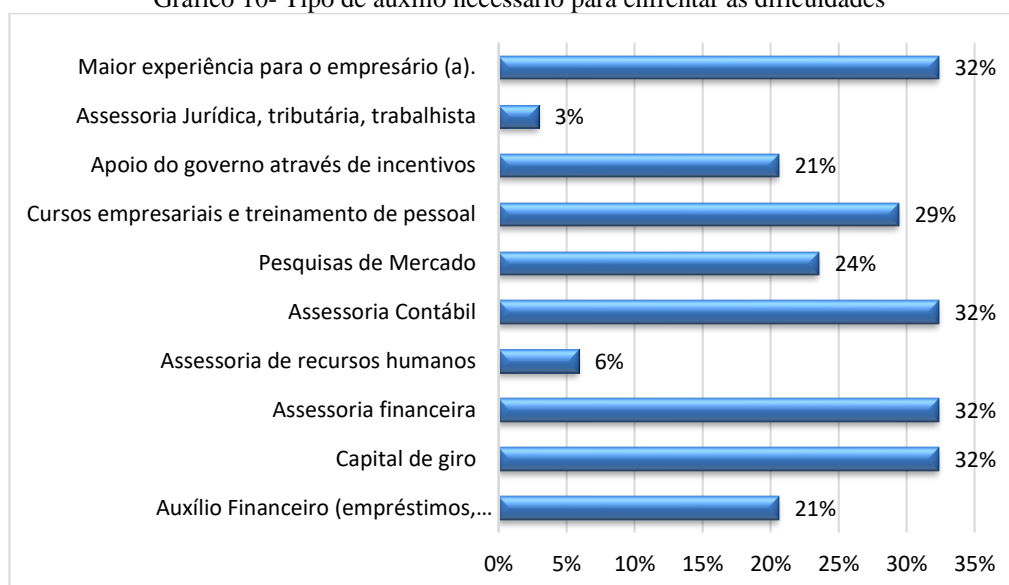
Dessa forma, através de uma pergunta aberta os respondentes apontaram as dificuldades relacionadas a gestão do negócio, como: desorganização; dificuldade em gerenciar a compra de matéria prima consumida; dificuldades de controle, pois mistura dinheiro pessoal e da empresa; dificuldade de entendimento na realização de cálculos, falta de tempo para gerenciamento; falta de ferramentas simples, dificuldades com cálculos financeiros; dificuldades no uso de ferramentas e entre outras.

Os obstáculos apontados pelos respondentes corroboram com o estudo de Kassai (1997) “uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio.” Muitos estudos sobre a mortalidade e dificuldades de sobrevivência das micro e pequenas empresas, como Santini et al. (2015); Nascimento et al (2013), apontam os problemas como a falta de planejamento tributário, capital de giro, falta de clientes, localização inadequada e outros fatores, mas não refletem a deficiência dos instrumentos de gestão dos microempreendedores. Diferente das grandes empresas, que possuem acesso a alta tecnologia com sistema de informação e técnicas inovadoras, essas empresas ainda não possuem um suporte de gestão eficiente, que fornece as informações necessárias, ou compatíveis com o seu entendimento, reafirmando a

necessidade de formação desses empreendedores, bem como o desenvolvimento de ferramentas mais acessíveis.

Quando questionados sobre o tipo de assessoria ou auxílio necessário para enfrentar as dificuldades de gerenciamento do negócio, as alternativas com maior destaque foram: maior experiência para o empresário; assessoria contábil, assessoria financeira e capital de giro. Santos, Dorow e Beuren (2016) afirmam a importância da assessoria das micro e pequenas empresas para melhorar o seu desempenho e controle patrimonial.

Gráfico 10- Tipo de auxílio necessário para enfrentar as dificuldades



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Por fim, a última pergunta do questionário tinha por objetivo compreender qual a perspectiva de negócio dos pesquisados e um espaço para comentários, contribuições adicionais que os mesmos tivessem.

Quando questionados sobre a perspectiva de crescimento, a partir da mudança de enquadramento, 39% dos respondentes é permanecer como MEI; 23% desejam transformar em Micro Empresa (ME) e 29% pretendem transformar em ME e futuramente numa grande empresa. É importante ressaltar que a perspectiva de formalização e crescimento ainda é uma realidade a ser pensada por muitos microempreendedores negros, pois referimos a empreendimentos recentes, que por muitos anos permaneciam no trabalho informal. Logo, os resultados nesse âmbito são extremamente positivos, pois ressaltam que apesar das dificuldades, elas dimensionam o seu crescimento econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, as diversas alterações na legislação e a criação de redes de apoio aos empreendedores resultou no aumento do registro MEIs, representado também pelo expressivo crescimento da formalização de microempreendedores negros e negras, que oportunizou a maior oferta de trabalho e renda em diversos setores. Porém, a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas ainda persiste na realidade desses empreendimentos, sendo a falta de acesso a contabilidade, a falta de informação, uma das causas desses insucessos. Para tanto, o presente estudo buscou analisar as percepções do microempreendedor(a) negro(a) sobre a importância dos instrumentos contábeis para o gerenciamento e desenvolvimento do seu negócio.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os empreendedores percebem a importância das ferramentas gerenciais e das informações contábeis geradas por elas, no entanto enfrentam dificuldades para utilizá-las e manter seus registros. Em relação aos instrumentos contábeis mais utilizados, observou-se que a maioria dispõe de controles mais simples, como controle de clientes a receber, contas a pagar, controle de saldos bancários, mas o orçamento e o fluxo de caixa são as ferramentas gerenciais mais utilizadas para controle e planejamento do negócio.

Ainda existem muitos obstáculos relacionados ao gerenciamento eficiente e método de controle dos pesquisados, um deles é ter o auxílio de contador, como elemento essencial para o desenvolvimento do negócio. É possível perceber, que a interpretação das informações contábeis e a realização de cálculos são alguns dos principais problemas apontados. A assessoria contábil e financeira, está entre as alternativas mais apontadas para combater dificuldades gerenciamento de negócio, juntamente com a obtenção de capital de giro e maior de experiência na gestão da empresa.

O distanciamento do profissional contábil, que possui papel fundamental de prestar auxílio a esses empreendedores, é evidenciado no momento que os mesmos, afirmam buscar auxílio de pessoas do mesmo ramo para resolver problemas da ordem fiscal e administrativa.

É necessário criar outras redes de apoio aos microempreendedores e canais de comunicação que estreitem as relações entre os profissionais da contabilidade e os micro empreendedores negros. Existe um vasto campo a ser explorado pelos profissionais da contabilidade, para dispor de um novo serviço que leve em conta as dificuldades e especificidades desses empreendedores, para que a contabilidade e suas ferramentas seja vista como um diferencial efetivo e acessível a todos.

Contudo, a limitação do tamanho da amostra pode influenciar os resultados obtidos. É necessário ampliar o número de pesquisados, bem como aplicar outros instrumentos de pesquisa como entrevistas em profundidade, obtendo a comparação de indicadores financeiros e o acompanhamento do uso das ferramentas gerenciais.

Então, a partir dos resultados obtidos e das suas limitações, sugere-se para estudos futuros o aprofundamento na elaboração de ferramentas gerenciais flexíveis as necessidades dos microempreendedores negros; analisar a elaboração do processo orçamentário dos mesmos para aprimorar o uso das informações contábeis do negócio; avaliar o impacto das ferramentas gerenciais no desenvolvimento do negócio. E por fim, ampliar os estudos que abordem as causas das dificuldades dos microempreendedores(as) negros(as) ao acesso a contabilidade analisando a visão dos profissionais da área e levantando as causas do distanciamento apontado.

REFERÊNCIAS

- ARMAN, A P..**Empreendedorismo entre mulheres negras na cidade de São Paulo**. RAU-Revista de Administração do Unisal. v. 5, n. 8 (2015). Disponível em: http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/431/pdf_28. Acesso em 10 out. 2017.
- ATKINSON, A.A.; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812p.
- BALDIN, Nelma. MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE – Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2017.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade : teoria e prática**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2006. 195 p. : il
- BRASIL, **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lc123_2006.htm> Acesso em 24 de jun de 2017
- BRASIL, **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lc128_2008.htm> Acesso em 24 de jun de 2017
- CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. V. 2, N. 1. Anais da VI mostra de trabalhos acadêmicos da FAF. Alta Floresta – MT. 2014. Disponível em: <http://ienomat.com.br/revistas/mtac/index.php/mtac/article/view/45>. Acesso em: 15 de dez 2017.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookmann 2006. p. 349.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TG - geral - normas completas, NBC TG – estrutura conceitual e NBC TG 01 a 40. -- Brasília, 2011. Disponível em http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/04/NBC_TG_COMPLETAS03.2013.pdf Acesso em: 12 dez. 2017
- CORRÊA, Gislaine Beatris. A utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão e de planejamento para a expansão de uma microempresa tributada pelo MEI. **Trabalho de Conclusão de Curso**. p. 101. Universidade Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1740> Acesso em: 24 de jun. 2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 4. ed.. São Paulo, SP : Atlas, : il., 2008. 398 p.

_____. **Contabilidade gerencial : teoria e prática.** 7. ed. São Paulo : Atlas, 2014. xiv, 444 p. : il.

CUNHA, R. J.; ROCHA, E. L.; LEAL, E. A. À utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia (MG) na percepção dos profissionais contábeis. 2º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA. **Anais.** Florianópolis, 2008. Disponível em: dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080717214625.pdf> Acesso em: 06 out. 2017.

FARIA, Juliano Almeida e; OLIVEIRA, Murilo Silva; AZEVEDO, Tania Cristina. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 89-106, set. 2012. Disponível em: <http://faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/404/233>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FARIAS, Fabiano Ricardo LUZ; Milka Belarmono Soares da; LUIZ, Maria do Socorro da Silva . **Controle gerencial para o microempreendedor individual-MEI. Faculdade Internacional da Paraíba.** – Revista Eletrônica Ciências Contábeis FPB. n. 1 . 2017. Disponível em: <http://www2.fpb.edu.br/revista/index.php/re-cc/article/view/388/119> . Acesso em: 2 de dez 2017.

FREITAS, Henrique et al. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000. Trimestral. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_metodo_de_pesquisa_survey.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

GIACCHERINO, Irene Rosseto. Economia solidária e igualdade racial: contribuições para a construção de um diálogo. Rio de Janeiro: IE/UFRJ (dissertação de mestrado em Economia), 162 p. (2006).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.**– UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo. Brasília: GEM, 2012. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/public-cdn.ibmec.br/portalibmec-content/public/arquivos/pesquisa-gem-2015.pdf>>Acesso em: 05 de mar. 2017.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade: um instrumento de gestão.** 2. ed. rev. atual. Curitiba : Juruá, 2011. 202 p.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades** – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 15, p. 01-23, Jun 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511997000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 Dez. 2017.

LACERDA, Joabe Barbosa. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPes): Necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 35, n. 160, São Paulo, 2006. Disponível em: http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodldata/204/moddata/forum/700/8356/A_CONTABILIDADE_COMO_FERRAMENTA_GERENCIAL.pdf. Acesso em: 05 de jun 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial** [recurso eletrônico]. 16. ed. São Paulo : Atlas, 2012. 531 p. : digital

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. Unicentro – Revista Eletrônica Latus Sensus, v. 6, 2008.

NETO, José Bento da Silva. **Fluxo de caixa: importante ferramenta gerencial para o microempreendedor individual de Caicó** / José Bento da Silva Neto. - Caicó: UFRN, 2015. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2019/3/Fluxo%20de%20caixa_Monografia_Silva%20Neto.pdf> Acesso em: 05 de jun 2017.

NUNES, C. R. P. Análise do Desenvolvimento da Formalização do Microempreendedor Individual - MEI e as suas Relações Negociais no Brasil. **Revista Scientia Iuris**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 29-54, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/16401/13768>> Acesso em: 1 de dez 2017.

OLIVEIRA, J. S, PEREIRA, J., DE SOUZA, M.. **Empreendedorismo, Cultura e Diversidade: A participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 À 2008**. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 11, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/2014/index.php/contextus/article/view/193>>.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 641 p. : il.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 641 p. : il.

PAIXÃO, Marcelo. **Acesso ao crédito produtivo pelos microempreendedores afrodescendentes e os desafios para a inclusão financeira no Brasil**. Acervo. Instituto de Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/imagens/pesquisa/pesquisa/textos_sem_peq/texto1905.pdf. Acesso em: 05 de jun 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR- <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/listados-relatorios-estatisticos-do-mei> Acesso: 01 de dez 2017.

PORTAL MAIS AFRO- <http://maisafro.com.br/sobre-nos>. Acesso em: 01 de dez 2017.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07**. Curitiba: Juruá, 2009.

REVISTA DO PROJETO BRASIL AFROEMPREENDEDOR. **Brasil Afroempreendedor**. Org. Instituto Adolfo Bauer. 2016. Disponível em: https://issuu.com/revistasustentabrasil/docs/br_afroempreendedor_2015_03/8. Acesso em: 08 de out 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTINI, Sidineia et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 145-169, abr. 2015.. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e medias empresas**. São Paulo : Atlas, 2011.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 153-186, jan. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte- Os donos do negócio- Raça/Cor. 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d543357867a3220db207bc7fe34afdce/\\$File/5453.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d543357867a3220db207bc7fe34afdce/$File/5453.pdf). Acesso em: 9 mar 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Porte- Perfil do Microempreendedor Individual 2017. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v8.pdf>Acesso em: 05 de dez. 2017

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 5 anos: Microempreendedor individual – MEI: um fenômeno de inclusão produtiva. / SEBRAE. – Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f50b81419a26467c89174b15d48bd8af/\\$File/5359.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f50b81419a26467c89174b15d48bd8af/$File/5359.pdf) Acesso em: 05 de mar 2017

SANTOS, Tereza. *Trajetórias de professores universitários negros: a voz e a vida dos que trilharam*. Cuiabá: EdUFMT, 2007. Maria Lúcia Rodrigues Muller; Candida Soares da Costa (Orgs.). (Coleção Educação e Relações Raciais, vol.2).

SILVA, Jéssica Cristina Fernandes da. **Empreendedorismo e identidade afrodescendente: o caso da REAFRO** [recurso eletrônico]. 2017. 65 fl.: il. Trabalho de conclusão(graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2017/1

SILVA, Manuel Soares Da.- **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa** / Dissertação (Mestrado) – UFPB-UnB-UFRN/ João Pessoa, 2010. 116f. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7351>> Acesso em: 05 de mar 2017.

SIMÕES, Franciedia Santos. **Microempreendedor individual: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN** - Caicó, 2015. 51f: il. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus Caicó. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1883>> Acesso em: 05 de mar 2017.

SOUSA, Priscila Aparecida;. PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques. Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas: um Estudo sobre o Setor de Serviços. In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009, Resende. **Anais do VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2009. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf> Acesso em: 05 de mar 2017

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v1, n.1, Jan-Jun 2008. Disponível em:<http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf> Acesso em 10 set 2017.

APÊNDICE A- Questionário

1º ETAPA

Qual a cidade/estado que você mora? *

Você tem registro de Microempreendedor Individual (MEI) ?*

- Sim, tenho registro de MEI.
- Ainda estou em processo de formalização
- Ainda não tenho registro de MEI.
- Não pretendo obter o registro de MEI.

2º ETAPA

1. Qual é o seu grau de instrução?

- Até o nível médio (antigo 2º grau).
- Superior completo.
- Pós-graduado com especialização.
- Mestrado/doutorado.

Se você concluiu o curso superior, qual sua formação acadêmica:

2. Qual ramo pertence a empresa?

- Indústria Comércio Serviços Comércio e serviços.

3. Qual atividade principal da empresa?

4. Há quantos anos a empresa está no mercado?

- 0 a 3
- Acima de 3 até 5
- Acima de 5 até 7
- Acima 7 até 9
- Acima de 9 anos

5. A empresa possui empregados?

- Sim
- Não, mas pretendo contratar.
- Não, ainda não tenho condições.

6. Em qual (ais) das situações você percebe a sua empresa atualmente?

- A empresa está iniciando as atividades
- um ramo de atividade em ascensão e está em plena expansão
- uma empresa com várias dificuldades que não oferecem boas expectativas futuras
- uma empresa que necessita de uma gestão mais eficiente
- a empresa está mudando de ramo de atividades.

a empresa está prestes a encerrar suas atividades

7. Caso sua empresa se enquadre nas duas últimas alternativas acima, responda a seguinte questão: Quais os principais motivos que levaram a mudança ou encerramento das atividades? (Até duas alternativas)

- Falta de Clientes
- Problemas financeiros
- Carga tributária
- Falta de Capital de Giro
- Problemas com a escolha do Ponto ou da atividade
- Não obteve o lucro esperado e preferiu vender
- Viu uma boa oportunidade em outra atividade
- Concorrência muito forte
- Falta de conhecimento na atividade
- Outros _____

8. Você como empreendedor individual utiliza-se da contabilidade para administração e controle em sua empresa?

Sim As vezes Não

Caso você não utilize contabilidade para administrar e controlar a sua empresa, explique o motivo.

9. Quando surgem problemas de ordem fiscal, administrativa ou financeira na sua empresa, qual o tipo de assessoramento você recorre?

- Empresas de consultoria
- Associações ou empresas do mesmo ramo
- SEBRAE
- Contador
- Pessoas que conhecem o ramo de atividade
- Outros _____

10. Você costuma fazer o registro de todas as entradas e saídas monetárias da sua empresa?

- Sim, faço diariamente.
- Sim, faço semanalmente
- Sim, faço mensalmente
- Faço as vezes, quando lembro.
- Nunca faço.

11. Qual dos itens abaixo você tem pleno controle e conhecimento exatamente como ocorre na sua empresa?(**assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso**)

- Quantidade vendida por mês.
- Valor dos custos e despesas por mês.
- Valor do lucro/prejuízo por mês.
- Não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal.

12. Qual (is) formas de controles existem dentro da suas empresa.

- Controle de contas a pagar aos fornecedores.
- Controle de contas a receber dos clientes.
- Controle e acompanhamento dos estoques.
- Controle e acompanhamento de custos.
- Controle de saldos bancários.
- Controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.
- Controle da necessidade ou sobra de dinheiro em período vindouro.
- Estabelecimento de uma meta de vendas, controle e acompanhamentos das mesmas.

13. Você utiliza ou já utilizou algumas das ferramentas abaixo para o controle e planejamento do seu negócio?

ORÇAMENTO: é o ato de planejar e estimar os ganhos, despesas e investimentos que a empresa terá em um período futuro. **FLUXO DE CAIXA:** Registro das Entradas e Saídas monetárias. **CONTROLE DE CONTAS A RECEBER:** É o controle dos valores a receber; contas vencidas e a vencer; clientes que não pagam em dia. **CONTROLE DE CONTAS A PAGAR:** Controle de pagamentos, títulos, boletos, prioridades das despesas. **DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE):** Demonstração financeira que apresenta a formação do resultado líquido de um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas da empresa. **BALANÇO PATRIMONIAL:** Demonstração financeira que apresenta a estrutura patrimonial da empresa, constituída pelo seu Ativo (bens e direitos), Passivo (obrigações) e Patrimônio líquido (recursos próprios da empresa).

- Orçamento
- Fluxo de Caixa
- Controle de Contas a pagar
- Controle de Contas a receber
- Demonstrativo de Resultado do Exercício
- Balanço Patrimonial
- Outra _____

14. Você tem alguma dificuldade para realizar o controle financeiro e contábil da sua empresa através de uma ferramenta gerencial?

- Sim, tenho muitas dificuldades
- Não, tenho dificuldades
- As vezes.

15. Se na questão anterior, você respondeu sim, cite quais as dificuldades encontradas.

16. Você acredita que o uso dessas ferramentas gerenciais pode facilitar o gerenciamento do seu negócio?

- Sim
- Não
- Muito Pouco

17. Você considera uteis as informações geradas pelas suas ferramentas gerenciais para uma tomada de decisão? *

A **tomada de decisão** é o processo que consiste em realizar uma escolha entre diversas alternativas. (Exemplos: Fechar um contrato, comprar matéria prima ou insumos, baixar ou aumentar preços)

18. Você utiliza as informações contábeis para a planejamento, controle financeiro e tomada decisão em sua empresa? *

- Sempre utilizo as informações contábeis do meu negócio.
- As vezes utilizo algumas informações contábeis do meu negócio.
- Raramente utilizo as informações contábeis do meu negócio.
- Nunca utilizei informações contábeis do meu negócio.
- Outro: _____

19. Na sua opinião, qual (ais) o principal tipo de assessoria ou auxilio necessário para enfrentar dificuldades de gerenciamento do seu negócio? (Até duas alternativas)

- Auxílio Financeiro (empréstimos, financiamentos, etc)
- Capital de giro
- Assessoria financeira
- Assessoria de recursos humanos
- Assessoria Contábil
- Pesquisas de Mercado
- Cursos empresariais e treinamento de pessoal
- Apoio do governo através de incentivos
- Assessoria jurídica, tributária e trabalhista
- Maior experiência para o empresário
- Outro _____

20. Qual perspectiva de futuro você pretende para sua empresa?

- Transformar em ME
- Quero continuar apenas como MEI
- Transformar em ME e em uma grande empresa
- Outro

Espaço para comentários, elogios, sugestões e críticas.
